

Ano letivo de 2014/2015

PLANO ESTRATÉGICO

Introdução

O presente plano estratégico visa o cumprimento do estipulado no artigo 15.º do despacho normativo n.º 6/2014, de 26 de maio. De acordo com o referido despacho, o conselho pedagógico deveria ter deliberado sobre o plano no final do ano letivo transato, o que não foi possível em virtude de a composição deste órgão ter sofrido bastantes alterações, o que não permitia ao coletivo uma reflexão sustentada sobre os relatórios de atividades e de autoavaliação que lhe foram presentes.

Assim sendo, o mesmo conselho, por sugestão da sua presidente, decidiu pela aprovação do instrumento atinente a esta matéria na sua primeira sessão plenária do ano letivo de 2104/2015, que ora se apresenta, após se terem compulsado os instrumentos apresentados e aprovados no final do ano letivo.

Este instrumento parte necessariamente dos elementos constantes do relatório de autoavaliação do Agrupamento referente o ao ano letivo de 2013/2014 e aos relatórios intermédio e final do Plano Anual de Atividades respeitantes ao mesmo horizonte temporal.

Entretanto, alguns dos documentos orientadores já estão em fase de revisão, dado que se iniciou um novo ciclo de administração e gestão do Agrupamento de Escolas, a escola-sede passa a funcionar em novas instalações e se avizinha um novo momento de avaliação externa.

Neste contexto, o plano estratégico pretende constituir uma valia significativa para a organização, funcionamento e avaliação do Agrupamento, que passa pela melhoria do planeamento, execução e apreciação/avaliação das ações e atividades, tendo em conta o alvo privilegiado desta organização – a educação e ensino das crianças e jovens.

A perspetiva holística da aprendizagem postula que se tenha permanentemente em conta a importância de cada atividade, a solidariedade das ações educativas, a sua articulação no âmbito do projeto educativo e a sua capacidade de resposta efetiva às necessidades de cada um dos alunos. Tudo se conseguirá pela motivação e mobilização de todos os operadores educativos, a que se torna avessa a desnecessária sobrecarga de tarefas e trabalhos e a que parece, por vezes, contrapor-se um conjunto de políticas educativas algo desfasadas do desígnio educacional (em função de opções economicistas) e uma posição uma tanto hiper crítica da nossa sociedade – o que importa ultrapassar de bom ânimo e com alguma imaginação.

Por tudo e sobremaneira, esperamos o contributo de todos para o aperfeiçoamento, desenvolvimento e monitorização deste plano estratégico.

EVIDÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiação
1. Documentos orientadores - Regulamento Interno (RI) - Projeto Educativo (PE) - Plano curricular (PC) - Plano Anual de Atividades (PAA), no horizonte do Plano Plurianual de Atividades (PPA)	<ul style="list-style-type: none"> Suscitar uma maior e melhor participação, discussão e divulgação, — respeitando a especificidade de cada um dos documentos 	<ul style="list-style-type: none"> Reformulação segundo: as exigências dos normativos legais; a oportunidade de novo ciclo da administração e gestão; e a ocupação das novas instalações da escola-sede Reuniões dos órgãos colegiais previstos no regime de autonomia Sensibilização junto das autarquias e associações ou entidades ligadas à educação, nomeadamente aquelas com as quais o Agrupamento estabelece parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais e humanos Criação de um mecanismo eficaz de divulgação dos planos e projetos desta Unidade Orgânica junto de cada estabelecimento de educação e ensino, autarquias e outras entidades, designadamente a página <i>Web</i> do Agrupamento Reuniões dos órgãos e agentes implicados em cada tema 	<ul style="list-style-type: none"> 1.º Período A meio do ano letivo, o PAA Ao longo do ano letivo Final do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Em reuniões dos órgãos colegiais previstos no regime de autonomia, para discussão e aprovação No final do ano letivo, para avaliação final e eventual reformulação, exceto o PAA, que é sujeito a uma avaliação intermédia e final, dando lugar a novo plano

<p>2. Reuniões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o equilíbrio em termos de número e tempo de reuniões • Proceder à adequada preparação • Promover a agilização dos instrumentos respetivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões dos órgãos colegiais previstos no regime de autonomia • Sensibilização junto das autarquias e associações ou entidades ligadas à educação • Leitura dos instrumentos que servem de base à ordem de trabalhos • Divulgação prévia dos textos de apoio à ordem de trabalhos • Preparação de cada um de suas intervenções • Controlo do tempo e da agenda 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais e humanos ○ Reuniões dos órgãos implicados em cada tema ○ Reuniões entre docentes representantes dos diferentes ciclos com vista à articulação sistemática e continuada 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Início do ano letivo ○ Ao longo do ano letivo - Conselhos de turma, de diretores de turma, de departamento / grupo, em conformidade com as disposições legais e regulamentares 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Em Reuniões dos órgãos colegiais previstos no regime de autonomia ○ No final do ano letivo
<p>3. Articulação curricular: interdepartamental e interdisciplinar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a correta sequencialização e a conveniente coerência da educação e ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de departamento, conselhos de departamento, de grupo e de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme operacionalização de programa específico 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do ano letivo, durante e fim do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final
<p>4. Resultados dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a monitorização dos planos das atividades das turmas e da prática letiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados da avaliação externa e da autoavaliação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais e humanos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No fim de cada período escolar (as disciplinas e áreas) 	

	<ul style="list-style-type: none"> Promover o reforço das aprendizagens com vista ao sucesso escolar e educativo 	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos planos das atividades das turmas em articulação com o projeto curricular do Agrupamento e com o plano Anual de Atividades Avaliação do processo do ensino/aprendizagem Análise do registo de resultados em todos os anos de escolaridade em todas as disciplinas e áreas, em confronto com as médias nacionais Comparação da média dos resultados por ciclo e ano do último triénio com o ano letivo em referência Estabelecimento do posicionamento dos resultados face às metas definidas a nível do Agrupamento em confronto com as definidas a nível nacional Confronto dos resultados do 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões dos conselhos de turma Reuniões entre docentes representantes dos diferentes ciclos para articulação sistemática e continuada Grelhas de monitorização Plataforma MISI 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo e no final (os demais) 	<ul style="list-style-type: none"> No final do ano letivo (mapas estatísticos e relatório)
--	---	--	--	---	---

		<p>Agrupamento com os de outro do mesmo contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise dos resultados através da plataforma MISI 			
5. Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer a necessária e aceitável plataforma de comportamentos adequados: linguagem, assiduidade, pontualidade, relações interpessoais de cooperação e solidariedade, empenho nas atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização da comunidade educativa Monitorização no âmbito do conselho de turma e articulação das posições dos docentes quanto às atitudes dos alunos Levantamento de carências económico-sociais Sinalização às entidades responsáveis em tempo oportuno Aplicação do estatuto do aluno e ética escolar, nesta matéria Maior atenção ao fomento da disciplina no âmbito das AEC e da ocupação plena dos tempos escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais e humanos Reuniões dos conselhos de turma Reuniões entre docentes representantes dos diferentes ciclos Gabinete do aluno Grelhas de monitorização Procurar mecanismos de comunicação entre o professor titular de turma do 1.º CEB com os docentes das AEC 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> No final do ano letivo

		<ul style="list-style-type: none"> • Moderação no pedido de pronúncia escrita do aluno que eventualmente transgrida 			
6. Ocupação plena dos tempos livres	<ul style="list-style-type: none"> • Concretizar a aplicação, nesta matéria, do despacho normativo n.º 6/2014, de 26 de maio, em especial a alínea b) do art.º 7.º • Aferir a perceção do impacto da medida • Avaliar o grau de satisfação 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de plano adequado • Encontro de espaço alternativo ao da sala de aula onde, sob supervisão docente, os alunos utilizem TV, jogos, livros, etc. • Reuniões dos órgãos colegiais • Inquérito a docentes, pais e alunos • Tratamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais e humanos ○ Grelhas de monitorização 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Início do ano letivo ○ No 2.º período escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No 3.º período escolar
7. Autoridade dos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar eficazmente a autoridade dos professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do novo estatuto do aluno e ética escolar, nesta matéria 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões dos conselhos de turma 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao longo do ano letivo ○ No 3.º período escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No final do ano letivo
8. Instalações	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o conhecimento e otimização das novas instalações • Tirar partido da 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das diversas peças imobiliárias e mobiliárias • Reforço do diálogo com 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Humanos, materiais e técnicos ○ Financeiros e técnicos ○ Materiais, 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No início e ao longo do ano letivo ○ Em momento a definir pelo 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No início e ao longo do ano letivo

	otimização das condições físicas e de trabalho nos diversos estabelecimentos	as entidades responsáveis por esta área	sobretudo EPE e 1.º CEB	órgão de administração e gestão	○ No final do ano letivo
9. Plano Anual de Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Complementar as aprendizagens ministradas nas diversas áreas curriculares • Valorizar formas alternativas de desenvolvimento pessoal e social • Promover a abertura à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo • Atividades desenvolvidas nos estabelecimentos de educação e ensino • Ações programadas e avaliadas no âmbito dos conselhos de grupo / departamento • Ações programadas e avaliadas no âmbito dos conselhos de turma • Ações programadas e avaliadas no âmbito dos projetos e clubes • Ações programadas no âmbito das bibliotecas escolares • Ações programadas e avaliadas no âmbito do desporto escolar • Ações programadas e avaliadas por indicação dos órgãos de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Os dos órgãos entidades que programam as respetivas atividades e os meios necessários para o normal desenvolvimento delas ○ Os professores ○ Os assistentes operacionais ○ Pessoal do exterior 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao longo do ano letivo de acordo como respetivo plano 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório de avaliação intermédia, a meio do ano letivo ○ Relatório de avaliação final

		<p>administração e gestão, vg: Abertura do Ano Letivo; Inauguração da Nova Escola-Sede; Dia do Agrupamento; Encerramento do Ano Letivo...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações programadas e avaliadas pelas entidades ligadas à vida do Agrupamento 			
10. Avaliação de desempenho dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a qualidade da educação e ensino • Promover a valorização da docência 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da legislação pertinente • Diálogo entre avaliadores e avaliados • Utilização dos instrumentos • Observação de aulas nos casos previstos nos diplomas legais 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Materiais e humanos <ul style="list-style-type: none"> – SADD, avaliadores, avaliados – Materiais didáticos – Instrumentos de registo, relatórios, fichas de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório anual de autoavaliação docente (com exceção dos docentes dos três últimos escalões) ○ No ano letivo anterior ao da mudança de escalão (outros procedimentos) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao longo do ano letivo (diálogo e registo de ocorrências) ○ No final do ano letivo (instrumentos previstos nos diplomas legais)
11. Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um novo exercício de autoavaliação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação da equipa de autoavaliação • Recomposição do grupo de focagem • Candidatura ao PAASA (Programa de Apoio à 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Equipa 	<ul style="list-style-type: none"> ○ 1.º Período ○ Ao longo do ano letivo ○ No final do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No final do

<p>do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a articulação com os mecanismos da avaliação externa • Promover a meta-avaliação 	<p>Avaliação do Sucesso Académico), no âmbito do PAR (Projeto de Avaliação em Rede), e respetivas ações de formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de novo programa de autoavaliação • Inquéritos sobre os seis campos de análise constantes do último programa de autoavaliação sistemática • Alargamento dos campos de análise a outros setores e serviços, designadamente, transportes escolares, refeições, biblioteca, ação social escolar • Orçamentação da autoavaliação • Tratamento de dados • Construção de um instrumento de catalogação e articulação dos diversos relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conselho Pedagógico e seus órgãos de apoio ○ Grupo de Focagem ○ Análogos aos constantes no relatório de autoavaliação ○ Colaboração com a equipa de avaliação externa 	<p>corrente e início do próximo</p>	<p>ano letivo corrente e início do próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Grelha de análise da implementação do plano de melhoria — Relatório de autoavaliação — Utilização reflexiva do instrumento de catalogação e articulação dos diversos relatórios
-----------------------	--	--	--	-------------------------------------	---

Considerandos

Para o desenvolvimento do presente plano estratégico, há que ter em conta os seguintes considerandos:

1. Torna-se necessário melhorar em aspetos não menos importantes, como, além de outros: reforço da autoridade do professor e minoração das suas fragilidades; alívio dos professores da sobrecarga de trabalho desnecessário e da burocracia que pareça inútil e ineficaz; maior intervenção perante as situações de indisciplina e promoção das boas práticas comportamentais; maior conhecimento dos normativos legais e dos documentos estruturantes do agrupamento; maior segurança na avaliação sumativa dos alunos; triagem racional das reclamações de encarregados de educação; e promoção de construção e aplicação de questionários autoavaliativos.

2. A envolvente pode induzir alguns constrangimentos, como: desconforto perante a crise socioeconómica, abandono e desemprego; alastramento do crime organizado; falta de autoridade do Estado; aparecimento de novas mentalidades político-económicas de efeito perverso; redução drástica das despesas com a educação, o que se reflete no agravamento das condições de trabalho dos docentes; falta ou insuficiência de oferta pública de ações de formação contínua acreditada; e falta de credibilidade da classe política e dos agentes económicos e financeiros.

3. Perante tais situações, há que: propor uma nova linguagem; promover a esperança individual e coletiva; construir esquemas de autodefesa; fortalecer o espírito de grupo e a cultura de escola; desenvolver a cultura da autocrítica e da autoavaliação sem preconceitos de culpabilidade; e tomar posição clara perante situações menos justas. E, em concreto:

- Rerler as conclusões dos relatórios de avaliação externa, de autoavaliação, dos planos e relatórios de melhoria e do último Plano Anual de Atividades;
- Desenvolver e aplicar o plano estratégico de modo a obviar às áreas referenciadas como de intervenção prioritária, quer a partir dos relatórios quer da observação habitual;

- Elaborar plano de autoavaliação que, para lá dos campos de análise habitualmente sujeitos à autoavaliação, incida especialmente sobre setores ainda não avaliados e reforce a importância do acento nos resultados académicos;
- Manter atualizado o levantamento de resultados do último ano letivo em confronto com as médias do triénio imediatamente antecedente e com as metas de aprendizagem/curriculares definidas;
- Continuar e reforçar o trabalho realizado de articulação curricular a nível interdepartamental e interdisciplinar;
- Constituir uma equipa de autoavaliação, representativa, mas operacional;
- Constituir um grupo de focagem amplamente representativo de todos os setores da comunidade para debater os documentos que a equipa apresentar;
- Fomentar a articulação da autoavaliação com os mecanismos e resultados da avaliação externa;
- Estabelecer ligação com amigo crítico disponibilizado pelo Programa PAASA, no âmbito do PAR (Projeto de Avaliação em Rede);
- Suscitar o envolvimento das estruturas de coordenação pedagógica e de orientação educativa e os diversos agentes da comunidade mesmo que não enquadrados institucionalmente;
- Promover o gosto pela participação a diversos níveis;
- Criar uma cultura de avaliação e meta-avaliação que olhem para os factos sem se deter na eventual culpa de qualquer setor, estrutura ou agente.

Santa Maria da Feira, 1 de setembro de 2014